



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



A CONTRIBUIÇÃO DOS ENCONTROS PRESENCIAIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UFS

ALBA MARIA AZEVEDO COSTA SANTOS
TERESA CRISTINA ETCHEVERRIA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar como são realizados os encontros presenciais no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e, conseqüentemente, quais são suas contribuições. A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa foi a qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionários aos coordenadores de disciplina, tutores e discentes do curso. Os resultados revelam que os encontros presenciais são essenciais para o processo de socialização e compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os envolvidos. Os coordenadores de disciplinas e tutores a distância consideram os encontros presenciais obrigatórios e que a participação dos discentes é expressiva, pois a maioria se faz presente. Os discentes julgam necessário que haja mais encontros com carga horária suficiente para que as dúvidas sejam sanadas.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Licenciatura em Matemática. Encontros Presenciais.

Resumen

El presente estudio pretende investigar cómo se llevan a cabo los encuentros presenciales en el curso de Licenciatura en Matemáticas la distancia de la Universidad Federal de Sergipe (UFS) y, en consecuencia, cuáles son sus contribuciones. El enfoque metodológico adoptado en esta investigación fue el cualitativo. Se recolectaron los datos de la aplicación de cuestionarios a los coordinadores de las disciplinas, tutores y alumnos del curso. Los resultados revelan que los encuentros presenciales son esenciales para el proceso de socialización e intercambio de ideas y conocimientos entre los involucrados. Los coordinadores de las disciplinas a la distancia y tutores consideran que estos encuentros presenciales son obligatorias y que la participación de los estudiantes es significativa porque la mayoría se hace presente. Los estudiantes creditam que necesitan más encuentros con carga de tiempo suficiente hasta que se resuelven las dudas.

Palabras clave: Educación a Distancia. Licenciado en Matemáticas. Encuentros Presenciales.

INTRODUÇÃO

A produção deste artigo surgiu com o intuito de se abrir uma discussão sobre como acontecem os encontros presenciais no Ensino a Distância, especialmente, no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e quais contribuições os mesmos trazem para o aprendizado e a formação do futuro professor de Matemática. Também, procuramos investigar o que pensam os discentes dessa modalidade de ensino sobre esses encontros.

Na UFS, os encontros presenciais são planejados e disponibilizados, no início do semestre, e informados aos

discentes, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em um calendário com o cronograma de atividades presenciais nos polos. A vivência desse processo, enquanto aluna de um curso a distância, e as constantes queixas dos colegas, nos instigaram a querer investigar sobre os encontros presenciais.

Na busca de esclarecer e compreender melhor a realização dessa atividade presencial, no ensino a distância, este trabalho foi dividido em quatro etapas. Na primeira etapa, foi feita uma breve revisão de literatura sobre o tema em estudo. Na segunda etapa, apresentamos a metodologia adotada, com os procedimentos utilizados e os sujeitos da pesquisa. Logo após, foi realizada a análise dos resultados e para concluir, são feitas algumas considerações.

OS ENCONTROS PRESENCIAIS NO ENSINO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino mediada por tecnologias, nas quais docentes e discentes não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino e de aprendizagem. Para Chaves (1999, p.15), "é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados no tempo ou no espaço, enfatizando mais a distância no espaço e propondo que ela seja contornada através do uso de tecnologias". Já Moore (1990) afirma que o Ensino a Distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia, que requer meios técnicos para operacionalizar a comunicação.

O acesso a Educação a Distância (EaD) iniciou-se no século XIX, com o uso do correio para transmitir informações e instruções aos alunos e receber destes as respostas às lições propostas. Funcionou como alternativa empregada principalmente na educação não formal. Posteriormente, foi usada para tornar a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado, o que lhe deu a reputação de educação de baixo custo de segunda classe (ALMEIDA, 2001).

Os cursos de EaD, nos últimos anos, oferecem novas oportunidades na área da educação, não apenas para os que já possuem um nível de escolaridade, mas sobretudo, para aqueles que não dispõem de tempo suficiente para frequentarem uma instituição de educação presencial ou para aqueles que não tiveram acesso a ela em sua adolescência. Moran (2010) considera que essa forma de educação está influenciando a forma de ensino presencial ao se constatar que a mesma emprega metodologias semipresenciais, tais como o uso das mídias, linguagens e processos inerentes a EaD.

A possibilidade de frequentar um curso superior, sem precisar disponibilizar de quatro ou mais horas diárias em uma sala de aula, está sendo essencial para este mundo moderno, no qual o tempo está cada vez mais curto, devido a todas as tarefas realizadas no nosso dia a dia.

Diferente da educação presencial, na Educação a Distância, o discente é quem escolhe quando, como e onde estudar, mas para estudar a distância é necessário ter disciplina para o estudo, organização do aprendizado, envolvimento como se estivesse em um curso presencial e participação para uma melhor integração e interação.

O Encontro Presencial é uma possibilidade que o estudante tem de ter um contato direto com o professor Coordenador da Disciplina para buscar esclarecimento para as dúvidas e dificuldades na compreensão dos conceitos em discussão. Também, para conhecer, com maior clareza, a proposta da disciplina.

Segundo Netto (2010), a afetividade é um dos elementos importantes para fazer com que os alunos se sintam mais motivados e tenham maior facilidade de aprendizagem. As relações afetivas se tornam evidentes no processo educativo, pois a construção do conhecimento implica numa interação entre pessoas.

Moraes (2004) ressalta que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, é necessária uma organização eficiente por parte da instituição e uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar na Educação a Distância. A autora ainda afirma que, é importante a organização estar preparada, para oferecer ao aluno a distância, quantidade e qualidade nos momentos de interação.

A Coordenação Geral dos Cursos a Distância determina que cada disciplina ofereça, pelo menos, dois encontros presenciais, por semestre. Quando eles ocorrem, torna-se mais fácil o estudo, pois os estudantes têm a oportunidade de buscar esclarecimentos e de construir um vínculo de aprendizado, com colegas e professores.

Assim como no ensino presencial, também a Educação a Distância deve ser permeada pela interação a partir da construção coletiva do conhecimento em que docentes e discentes participam, planejam, modificam e ampliam a comunicação e o conhecimento, sendo juntos coautores do processo. A interatividade e a afetividade devem permanecer sempre presentes para que a aprendizagem se efetive. Vivemos um período de grandes desafios no ensino e, podemos encontrar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico e porque não do presencial com o virtual.

METODOLOGIA

O presente trabalho levou em conta uma abordagem qualitativa, pois o mesmo compreende as contribuições dos encontros presenciais no ensino a distância, no Curso de Licenciatura em Matemática da UFS.

Para averiguar como são realizados os encontros presenciais no ensino a distância e quais suas contribuições, foram coletados dados através de questionários enviados por e-mails para discentes, tutores a distância e docentes ligados ao Departamento de Matemática que atuam ou atuaram como coordenadores no Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFS. Essa coleta foi realizada no mês de dezembro de 2014. Participaram, respondendo aos questionários, dois coordenadores, dois tutores e onze discentes de quatro dos 14 polos existentes no Curso.

Foram utilizados questionários enviados aos coordenadores, tutores e graduandos. Cada questionário conteve dez perguntas relacionadas à importância dos encontros presenciais no ensino a distância, às vantagens e desvantagens dos encontros presenciais e a divulgação das datas e locais dos encontros presenciais.

Os depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa foram identificados a partir da utilização das letras do alfabeto de acordo com a ordem em que os questionários foram respondidos, ou seja, o primeiro coordenador que nos enviou suas respostas foi identificado com “Coord. A”, o segundo como “Coord. B” e assim sucessivamente. O mesmo procedimento foi utilizado para os tutores e graduandos.

ANÁLISE

Neste tópico, apresentamos a análise realizada nos dados obtidos por meio da aplicação dos instrumentos de investigação, conforme descrito na metodologia. É importante esclarecer que as respostas dadas pelos sujeitos foram submetidas ao processo de análise textual para que a partir dele compreendêssemos o universo investigado.

Análise do instrumento aplicado aos Coordenadores de Disciplinas

Foram elaboradas dez questões subjetivas relacionadas aos encontros presenciais; a primeira relacionada a obrigatoriedade dos encontros e se obedecem à programação de cada disciplina, a segunda relacionada a importância do professor/coordenador no processo ensino-aprendizagem, a terceira sobre a duração dos encontros, a quarta em relação a opinião deles sobre a quantidade de encontros, a quinta em relação as informações que o professor/coordenador recebe antes de ir aos encontros, a sexta em relação a divulgação dos encontros, a sétima em relação a opinião dos coordenadores sobre a divulgação dos encontros, a oitava sobre a importância dos encontros, a nona sobre vantagens e desvantagens dos encontros e a décima sobre a participação dos alunos nestes encontros.

Responderam a estas questões dois coordenadores de disciplinas, que atendem estudantes pertencentes aos polos de Nossa Senhora das Dores, Brejo Grande, Colônia 13, Laranjeiras, Estância, Carira, São Domingos, Japarutuba, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá e São Cristóvão. As disciplinas lecionadas por eles são: Estágio Supervisionado em Ensino da Matemática III, Prática de Pesquisa I e Metodologia do Ensino da Matemática.

Para ambos, os encontros presenciais são obrigatórios, pelo menos duas vezes por semestre, e estão atrelados ao planejamento de cada disciplina. O Coord. B ressaltou que nas disciplinas de Estágio e TCC, geralmente, acontecem mais de dois encontros por semestre. Esses coordenadores consideram que têm como função “*ser um problematizador do conhecimento*” (Coord. B) e “*alimentar todo o ambiente virtual criando fóruns, chats e orientar aos tutores como proceder nas possíveis dúvidas dos alunos*” (Coord. A). Esses depoimentos evidenciam concepções apontadas por Moraes (2004), ao afirmar que para que haja qualidade na proposta desenvolvida, se faz necessária uma organização eficiente por parte da instituição.

Para os coordenadores, a quantidade de encontros presenciais necessários e suficientes para o aprendizado do discente que estuda na modalidade EaD “*tem a ver com as características de cada disciplina*”. Na opinião de um deles, para as disciplinas de Estágio e TCC “*o ideal é um encontro a cada 15 ou 20 dias*” (Coord. B); já o Coord. A acredita que dois encontros “*é satisfatório, visto que ainda o quantitativo de alunos que participam desses encontros é reduzido*”.

Segundo eles, a divulgação dos encontros presenciais é realizada através da “*plataforma, no site do CESAD e no e-mail dos alunos*” (Coord. A) e não recebem informações antes de ir aos encontros, pois a coordenação dos cursos lhes dá autonomia para planejar e executar os encontros.

Os dois coordenadores consideram que esses encontros presenciais são importantes, pois “*facilitam a aprendizagem dos alunos, diminuindo as dificuldades que não foram solucionadas no ambiente virtual*” (Coord. A); “*fazem a diferença,*

pois os estudantes que participam dos mesmos se sentem mais esclarecidos e seguros para desenvolver o trabalho proposto pelo professor” (Coord. B).

Com relação às vantagens, ambos acreditam que estes encontros estreitam as relações entre professor e aluno favorecendo a aprendizagem, o que vem ao encontro das ideias de Netto (2010). Contudo, com relação às desvantagens eles divergem. O Coord. A, acredita que é uma desvantagem *“o fato dos encontros ocorrerem em polos distintos, o ideal seria que todos os encontros fossem na Universidade Federal de Sergipe”* e que *“em algumas disciplinas a participação é pouca, menos de 50%”*. Já o Coord. B afirma que *“não vê desvantagens nestes encontros”*, para ele, *“os alunos que frequentam os encontros presenciais, costumam ser bem interessados e demonstram vontade de aprender”*.

Os depoimentos desses coordenadores destacam a importância dos encontros presenciais na aprendizagem e realização do trabalho proposto na disciplina, visto que neles são esclarecidas dúvidas que muitas das vezes não são tiradas nos ambientes virtuais.

Análise do instrumento aplicado aos Tutores a Distância

Responderam ao questionário dois tutores a distância, que atendem estudantes pertencentes aos polos de Nossa Senhora das Dores, Brejo Grande, Colônia 13, Laranjeiras, Carira, São Domingos e Japaratuba. Os mesmos já atuaram nas disciplinas de Cálculo I, Vetores e Geometria Analítica, Estágio I, II e III, Matemática para Ensino Fundamental I e Laboratório de Ensino da Matemática.

Para ambos, o trabalho de um tutor a distância é muito importante, pois cabe a ele o papel de *“mediador”* (Tutor B) no processo de ensino e de aprendizagem, pois *“dentro da estrutura imposta pelo UAB/UFS, os tutores desempenham um papel bastante relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois são eles que estão constantemente em contato com os alunos. As dúvidas, anseios, questionamentos são diretamente sanadas pelos tutores, em parceria com o coordenador de disciplina”* (Tutor A).

Os dois tutores estão cientes de que os encontros presenciais obedecem à programação de cada disciplina, entretanto, quanto à obrigatoriedade, o Tutor A considera que *“sim”* e para o Tutor B somente *“alguns encontros são obrigatórios, como AP1, AP2”*. O Tutor A acredita que a duração de cada encontro *“depende da necessidade de cada disciplina e da programação que deseja ser feita neste encontro”*. Em seu entender, cada encontro deve durar 4 horas.

Para os tutores, a quantidade de encontros presenciais necessários e suficientes para o aprendizado do discente que estuda na modalidade EaD varia, pois *“depende da necessidade de cada disciplina bem como do processo de desenvolvimento intelectual dos discentes.”* (Tutor A).

Nos encontros presenciais, os tutores buscam contribuir no aprendizado dos discentes, propondo atividades relacionadas às dúvidas dos alunos, que *“Pode ser através de resolução de questões para que eles aprendam o conteúdo, assim como, preleção do conteúdo estudado.”* (Tutor A) ou, então, *“por meio de recursos tecnológicos, promover espaços de construção coletiva de conhecimento e participar dos processos avaliativos.”* (Tutor B).

A divulgação dos encontros presenciais é realizada *“pela direção do CESAD/UFS que são divulgados via site, e outros que são marcados exclusivamente pelos coordenadores de disciplinas e divulgados na plataforma.”* (Tutor A).

Os encontros presenciais no ensino a distância é importante para *“o aprimoramento das relações interpessoais para que os objetivos educacionais da EaD sejam alcançados”* (Tutor B), pois *“são essenciais para o processo de socialização e compartilhamento de ideias e conhecimentos entre tutores, coordenadores de disciplinas e os alunos. É neste momento que há o feedback de todo o conteúdo e propostas de ensino.”* (Tutor A).

O Tutor A considera que os encontros oportunizam uma *“interação entre tutor, coordenador de disciplina e alunos, como também o contato direto para sanar as dúvidas”* e que *“os encontros presenciais têm uma participação expressiva dos alunos, estando a maioria presente. Portanto, a participação é satisfatória, visto que há a interação de todos para que o aprendizado aconteça.”* O depoimento do tutor reafirma as concepções de Netto (2010), ao considerar que a afetividade construída na interação possibilitada pelos encontros presenciais pode facilitar a aprendizagem. Entretanto, para o Tutor B, *“os alunos só participam dos encontros presenciais quando são obrigatórios”*.

Análise do Instrumento aplicado aos Discentes

Responderam ao questionário onze graduandos pertencentes aos polos de Nossa Senhora das Dores, Japaratuba, Lagarto e Estância. Na época, eles tinham entre 24 e 49 anos de idade e estavam cursando entre o 7º e o 13º período. Apenas os Alunos B, C, D, F, J lecionam, e somente o Aluno D leciona em turmas do Ensino Médio, os demais em turmas do Ensino Fundamental, variando entre 6º e 9º anos.

Ao abordarem sobre o porquê de cursar Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, os graduandos destacaram: por ser o curso que “*mais se identificaram*”(Alunos A, G e H); ; por “*trabalhar o dia inteiro e não ter tempo de ir a universidade podendo estudar em casa*” (Alunos B, C e F), ou seja, é dada a liberdade para que os discentes organizem seus horários de estudo; porque “*onde reside não tem curso na modalidade presencial e não ter paciência em frequentar um curso nesta mesma modalidade*” (Alunos G e K). O Aluno J justifica que foi o trabalho que o levou a fazer essa escolha, diz ele:

[...] quando entrei no Estado por concurso, na época uma pedagoga podia ensinar Matemática. Em 2005 fui retirada da disciplina porque, por lei, não podia mais uma pedagoga lecionar Matemática, como era uma disciplina que ensinei muitos anos e gostava, então decidi fazer o vestibular à distância em Matemática para continuar lecionando a minha disciplina, como, também, não tinha tempo de fazer faculdade presencial.

Os graduandos consideram que os encontros presenciais, no ensino a distância, são importantes para “*nossa formação acadêmica, pois neles aproveitamos para tirar as dúvidas que sempre existe, além da interação com os colegas na aula*” (Aluno A), pois “*eles promovem a troca de experiências de forma mais rápida e dá a oportunidade dos alunos, o professor e os tutores se conhecerem um pouco o que humaniza o curso a distância através das experiências olho no olho.*” (Aluno F).

A divulgação dos encontros presenciais é realizada através “*do calendário acadêmico, onde nele consta a data dos encontros de todas as disciplinas. O mesmo é elaborado no início de cada período e disponibilizado para cada aluno. Os coordenadores e tutores também nos passa mensagens através de e-mails e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos informando as datas, horários e locais dos encontros de suas disciplinas.*” (Aluno A).

Os alunos estão cientes da divulgação das datas e locais dos encontros, mas o (Aluno K) acredita que “*deveria existir acordo entre os professores para evitar o choque de duas aulas no mesmo dia e nos mesmos horários*”, podendo assim todos terem direito a participar de todas as aulas sendo “*de preferência na UFS por ser o local mais acessível para todos os alunos*”. E, acreditam que “*A duração depende da disciplina e do coordenador, tem umas que duram uma manhã toda e outras que não.*” (Aluno E), mas que, geralmente, são realizados aos sábados com duração de 4 horas.

Para alguns alunos, a quantidade de encontros presenciais necessários e suficientes para o aprendizado do discente que estuda na modalidade EaD deveria ser “*todo final de semana*” (Aluno A), pois seria “*suficiente para ser dado uma explicação de todo o conteúdo, caso isso fosse possível.*” (Aluno K).

Para o (Aluno B) as vantagens dos encontros presenciais “*é que encontramos com os colegas, tutores e coordenadores e aí podemos estreitar as relações e esclarecer dúvidas sobre a disciplina*”, pois com “*a clareza da exposição do assunto, principalmente nas disciplinas que envolvem cálculos*” (Aluno F), a compreensão do assunto fica mais fácil, pois podem ser explicadas as dúvidas oriundas do estudo no material impresso.

Os Alunos G e I não veem desvantagens nos encontros presenciais, já para o (Aluno K) as desvantagens são “*a desestruturação em boa parte do encontro. Acredito que o professor deveria trazer uma aula preestabelecida e no fim deixar uns momentos para as dúvidas isoladas de cada aluno. Afinal, o professor é ele.*”. Esse estudante deixa claro que embora reconheça a importância do momento de tirar dúvidas, ele entende que o encontro presencial não deva ser utilizado apenas para esse tipo de atividade.

Os discentes reconhecem que, nos encontros presenciais, os tutores e coordenadores “*estão sempre presentes nos ajudando em nossos estudos e cumprindo suas funções de forma adequada*” (Aluno A), contudo entendem que um curso dessa natureza “*precisa de um suporte maior nos conteúdos, pois o ensino a distância é muito difícil e o acompanhamento é pouco.*” (Aluno J).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos depoimentos dos coordenadores de disciplinas revela que no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFS os encontros presenciais são obrigatórios; estão atrelados ao planejamento de cada disciplina; e o planejamento e execução do mesmo são de sua responsabilidade. Esses professores ainda afirmam que os encontros presenciais são importantes, pois contribuem na aprendizagem dos estudantes, possibilitando esclarecimentos e segurança no desenvolvimento do trabalho, visto que neles são esclarecidas dúvidas que muitas das vezes não são tiradas nos ambientes virtuais.

Os resultados da análise dos questionários aplicados aos tutores confirmam que para eles os encontros presenciais são organizados de acordo com a necessidade de cada disciplina, são muito importantes, visto que

contribuem no aprimoramento das relações interpessoais; são essenciais no compartilhamento de ideias e conhecimentos, além de que oportunizam um *feedback* do conteúdo e da proposta de ensino.

As respostas dos discentes sinalizam que os mesmos consideram os encontros presenciais importantes, por oportunizarem um estreitamento de relações entre professores e alunos e, também, por ser um espaço para esclarecimento de dúvidas. Entretanto, para alguns estudantes, esses encontros deveriam acontecer em maior número e com carga horária suficiente para que as dúvidas, realmente, sejam sanadas.

Vale destacar, que a análise dos instrumentos dos dois coordenadores de disciplina e dos tutores, traz evidências de que os encontros presenciais contribuem muito no processo de ensino, contudo os discentes consideraram que esses encontros contribuem de forma parcial no aprendizado dos conteúdos.

Por fim, acreditamos que seria importante continuar essa investigação, ampliando o número de sujeitos, principalmente coordenadores de disciplinas e tutores e, também, tendo como foco outros cursos. Uma investigação que possibilite verificar dados quantitativos relacionados à quantidade de encontros realizados, número e perfil dos graduandos que participam, dentre outras informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabete Bianconcini de. *Educação a Distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. 2001. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20almeida%20ribie.pdf> Acesso em: Fev. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: Fev. 2015.

CHAVES, E. *Conceitos Básicos: Educação a Distância*. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br/>. Acesso em: Fev. 2015.

MOORE, Michael; KEARLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAES, Marialice de. *A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância*. Florianópolis, 2004. 229f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

MORAN, Jose Manuel. *O que é Educação a Distância*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: Jan. 2015.

NETTO, C. M. *Estratégias para Construção de Relações Afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>. Acesso em: Jan. 2015.

ROSSINI, Alessandro Marco. *As Novas Tecnologias da Informação e Educação a Distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Sergipe (UFS), E-mail: albakekojuan@hotmail.com

[1] Doutora em Educação Matemática pela UNIAN, Professora de Ensino da Matemática da Universidade Federal de Sergipe (UFS), E-mail: tetcheverria@gmail.com

Recebido em: 08/06/2015

Aprovado em: 08/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: